

MAURÍCIO
WALDMAN

O arqueólogo do lixo

Nos estudos acadêmicos sobre lixo, nenhum nome conquistou o brilho alcançado pelo antropólogo norte-americano William Laurens Rathje. Com determinação, criatividade e paixão a toda prova, Bill Rathje - tal como também era conhecido - criou conceitos e metodologias revolucionárias na análise dos resíduos.

Pesquisador incansável, Rathje graduou-se pela famosa Universidade de Harvard. Além de brilhante carreira como professor emérito de Antropologia na Universidade do Arizona, atuou na Universidade de Stanford e em expedições arqueológicas na área maia, na América Central.

Sobretudo, a maior contribuição de Rathje foi o Tucson Garbage Project, no português: Projeto do Lixo de Tucson, cidade do Arizona. Esta iniciativa tinha como foco a compreensão do comportamento social a partir do que era encontrado nas lixeiras.

Entendendo que as sobras explicitam os estilos de vida das sociedades, Rathje questionou o esquematismo das abordagens tradicionais sobre o lixo. Propôs modelos de interpretação construídos com informações obtidas em pesquisas de campo, no imaginário e na peritagem dos resíduos.

Rathje advertia constantemente para a necessidade de explicitar os mecanismos da geração do lixo. Tanto na sua singularidade quanto nas conexões mantidas com as esferas do social, cultural e econômico.

Em Tucson, com base no que achado nos refugos, Rathje revelou contradições entre a autoimagem e o comportamento real dos habitantes. Identificou hábitos, vícios e níveis de desperdício, bem como os padrões de consumo dos domicílios.

Porém, Bill Rathje não se deteve em Tucson. Partiu para a escavação de aterros e lixões nos Estados Unidos, Canadá, México e Austrália. Desafiadoramente, prospectou o assustador aterro de Fresh Kills, a maior montanha de lixo do mundo, situado em Nova Iorque.

Revolvendo toneladas de lixo, a laboriosa pesquisa de campo realizada pelo doutor Rathje granjeou-lhe fama

mundial. Em 1990 recebeu o Prêmio Compreensão Pública da Ciência e Tecnologia, oferecido pela American Association for the Advancement of Science (AAAS: Associação Americana para o Avanço da Ciência).

Para certificar o valor desta homenagem, basta lembrar que a AAAS, fundada em 1848 na Filadélfia, reúne 130 mil especialistas, 275 entidades científicas e 10 milhões de participantes. Trata-se simplesmente da maior organização acadêmica do mundo.

Mais: ao receber a distinção, William Rathje foi elogiado publicamente, como segue: "Rathje realizou contribuições inovadoras para a compreensão pública da ciência e seus impactos sociais, demonstrando com seu criativo Tucson Garbage Project que o método científico pode documentar problemas e identificar soluções".

O legado de Rathje é vasto e fundamental. Ao falecer em 2012, aos 67 anos, sua *garbology*, junção de *garbage* (lixo) e *archeology* (arqueologia) - *lixologia*, em português - estava definitivamente consolidada como campo específico do saber.

A *garbology*, inspirada no Tucson Garbage Project, consta hoje em dia como cadeira acadêmica em inúmeras universidades em todo o planeta. Por sinal, desde 1975, o termo está dicionarizado pelo prestigiado Oxford English Dictionary.

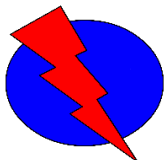
Infelizmente, cabe comentar que, no Brasil, a obra de Rathje é ignorada. Rápida consulta na internet informa que os trabalhos acadêmicos que ao menos citam Rathje não passam dos dedos de uma mão. Nem mesmo o termo *lixologia* transita no universo vocabular acadêmico. Isto quando não é alvo de chacota.

Trata-se de lacuna que pelo mínimo motivaria atenção da universidade brasileira, em especial dos estudiosos do lixo. Ao invés de repetir mesmices, divagações, temas surrados e métodos ineficazes e incompetentes, o promissor veio de investigação proposta por Bill Rathje está na ordem do dia.

Os resíduos sólidos merecem respeito. A obra de William Rathje também. Simples assim.

Maurício Waldman é antropólogo, autor de "Lixo: Cenários e Desafios". Pós-doutor pela Unicamp (Universidade de Campinas, 2011) e USP (Universidade de São Paulo, 2013), Waldman traduziu "O Ecologismo dos Pobres" (Martinez Alier) e com Bia Costa, "50 Grandes Filósofos" (Diané Collinson). Em 2015, iniciou a tradução de "A Arqueologia dos Refugos", obra matricial de Bill Rathje. Contato: mw@mw.pro.br.

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

